

A sepia-toned photograph of a man in a field, wearing a dark jacket and pants, with a large cylindrical sprayer tank on his back. He is holding a hose and nozzle, spraying a young, bare tree. In the background, there are some houses and a fence. The image has a vintage, historical feel.

CEC 2014

Congresso de Extensão e Cultura
memória e muitos tempos

Anais do evento

Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional
Ubirajara Buddin Cruz – CRB 10/901

C749a Congresso de Extensão e Cultura da UFPel (1. : 8-12 set
2014 : Pelotas)

Anais do...: memórias e muitos tempos [recurso eletrônico] /
1. Congresso de Extensão e Cultura da UFPel ; org. Francisca
Ferreira Michelin, João Fernando Igansi Nunes, Denise Mar-
cos Bussoletti. — Pelotas: Ed. da UFPel, 2015. 810p. : il.

Modo de acesso: <wp.ufpel.edu.br/congressoextensao>

ISSN: 2359-6686

1.Extensão. 2.Cultura. 3.Universidade. I.Michelin, Francisca
Ferreira. II.Nunes, João Fernando Igansi. III.Bussoletti, Deni-
se Marcos. IV.Título.

CDD: 378.175



Congresso de Extensão e Cultura
memória e muitos tempos

Prof. Mauro Augusto Burkert Del Pino

Profª. Denise Marcos Bussoletti

Comitê Executivo

Prof. Adalberto dos Santos Júnior

Prof. Carlos Alberto Oliveira da Silva

Profª. Celina Maria Britto Correa

Profª. Denise Marcos Bussoletti

Prof. Evandro Piva

Profª. Francisca Ferreira Michelin

Prof. José Everton da Silva Rozzini

Profª. Márcia Alves da Silva

Profª. Nórís Mara Martins Pacheco Leal

Coordenadores

Joice Soares

Secretária do CEC

Maria Jandira Salum

Taís Ulrich Fonseca

Mateus Schmeckel Mota

Thayse Pereira Siqueira

Claudia de Oliveira Farias

Camila da Silva Corrêa

Gabriela Bacelo Heidrich

Glauco Roberto Munsberg dos Santos

Isadora Peixoto Pickersgill

Juliana Caroline da Silva

Luis Renato Macedo Sanches

Priscilla Santana do Espírito Santo

Renan Bandeira Curi Halal

Thiago das Neves Lopes

William Lobato

Vinícius Camargo Zientarski

Comissão Organizadora

Prof. João Fernando Igansi Nunes

Diretor de Arte

PET Artes Visuais

Identidade visual do CEC 2014

Pedro Pazitto Galhardi

Designer Gráfico e Editorial do CEC 2014

Aline Alvarez

Designer Digital do CEC 2014

Tuany Borges

Editoração Eletrônica dos Anais do CEC 2015



CEC 2014

Congresso de Extensão e Cultura
memória e muitos tempos

Comitê de apoio

Adienez Nobre Parada Castro
André Maragno
Andreia Santos Peixoto
Andressa Da Rocha Bastos
Andressa Pedreira Fraga
Bárbara Ponzilacqua Silva
Bianca Lemons
Bruna Madruga Pires
Camila Beatriz Bonatto
Camila Cardoso Neves
Carla Simone Da Silva Mota
Carolina Da Motta Tavares
Carolina Ortiz Machado
Chayane De Souza Vianna
Claudio Puccinelli Pickersgill Filho
Cristina Campos
Cristina Vilela Acosta
Daniel Krolow Retzlaff
Daniele Bonow Robledo
Daniele Vitor Barboza
Darlan Radtke Bergmann
Ediléia Strelow Leal
Eliana Menezes De Souza
Elizenda Roschidt
Elliott Centeno
Emily Costa Silveira
Gabriela Gonzalez Peronti
Gabriela Soares Waichel
Gentil Siqueira
Glauco Roberto Munsberg
Ildaiane Pintanela Vergara
Isabela Mazzini
Isadora Augusta Da Silveira
Izadora Peixoto Pickersgill
Jana Paim
Jessica Oliveira De Souza
João Pedro Rodrigues Da Conceição

Juane Leivas Oliveira
Juliana Balota Gomes
Juliana Caroline Da Silva
Juliana Silva Ribeiro
Kelen Daiane Ferreira Escalante
Kelly Karine Maldaner
Kethelyn Giulian Pedebos Oliveira
Kevin Borges Garcia
Kevin Veloso Almeida Lorgani
Larissa Baladam
Leticia Da Silva Souza
Leticia Ribeiro
Lieni Fredo Herreira
Luis Henrique Porto Oliveira
Maibi Da Silva Macedo
Luísa Martins Miler
Maitê Lemes Curtinaz
Manuella Dos Santos Garcia Vanti Carvalho
Maraisa Carine Born
Maria Cristina Pedrozo
Mariane Da Silva Bélem
Mariane Fernandes Safons
Marilene Brum Bohner
Marili Gomes Pedrozo
Marisa Peres Leonetti
Martha Alves
Matheus Neiverth
Melissa Quatrin
Midiã Reichow Dos Santos
Milena Oliveira Do Espírito Santo
Milena Vaz Da Silva
Monaliza Da Costa
Muriel Hammes Afonso
Niziéli Cazarotto Barbosa
Pablo Daniel Campos López
Paloma Heine Quintas
Pâmela Tanasovich Rosa Souza
Paula Renata Carniel Quevedo
Priscila Silveira Dos Santos
Rafael De Moura Pernas
Rafael Gonçalves Da Silveira
Rafael Teixeira Chaves
Rafaella Coi Araújo
Raíra Pereira Velasques
Reginaldo Dias Porto
Rochele Valente Moura
Rodrigo Fernandes Dos Santos
Silvio César Silva
Suelen Farias Pereira
Tássia Maria Konzen
Tatiane Müller
Ticiane Pinto Garcia
Vanessa Conrado
Vanessa Corrêa
Verônica Mendes Borges Barbosa
Wagner Roveder
Yuri Zivago Yung Grillo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO, 9

ÁREAS, 19

COMUNICAÇÃO, 21

CULTURA, 63

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA, 219

EDUCAÇÃO, 225

MEIO AMBIENTE, 405

SAÚDE, 467

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO, 723

TRABALHO, 783



● APRESENTAÇÃO, 9





Memória e muitos tempos

O que foi
e
o que é
como se sempre fosse
no campo sem fronteira
e na fronteira sem limites

Aldyr Garcia Schlee

Ao adotar como tema do I Congresso de Extensão e Cultura “a memória e seus muitos tempos” a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura busca alcançar a emoção verdadeira que nos faz celebrar os 45 anos da UFPel como um excepcional acontecimento. Esta é a matriz da identidade deste evento, não somente como um desejo de encontro com cada gesto e cada ação que fizeram parte da nossa história, mas também como uma celebração ativa de nossos rastros, como cintilações instigantes na direção de um outro tempo que também é o futuro.

Cabe a extensão universitária o exercício da memória como expressão daquilo que foi, daquilo que é, como se sempre fosse. A realização deste I Congresso de Extensão e Cultura se revela assim como um marco sintetizador de nossas raízes e horizontes.

Que os próximos anos traduzam tempos e realidades onde a universidade, e a extensão pela sua missão e compromisso, cada vez mais contribuam na construção de laços com a sociedade e com a produção de valores e conhecimentos incansavelmente inseridos na paisagem de uma fronteira sem limites. Resta ainda desejar que a leitura das próximas páginas propicie ao leitor a experiência, pelas linhas e entrelinhas, de tudo isto. Boa leitura!

Profa. Dra. Denise Marcos Bussoletti
*Pró-Reitora de Extensão e Cultura
Universidade Federal de Pelotas*

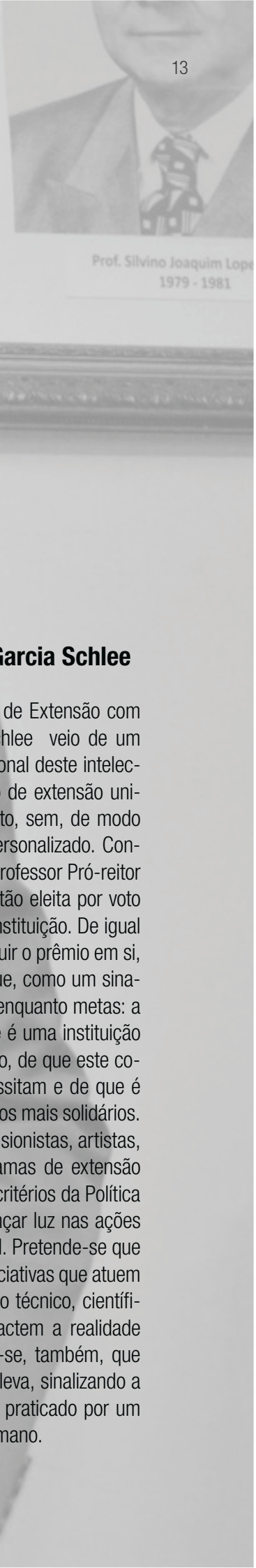
Profª. Gilda Maciel

Aldyr Garcia Schlee (Jaguarão/RS, 1934)

Escritor, jornalista, tradutor, desenhista, foi professor da Universidade Federal de Pelotas, onde atuou como Pró-Reitor de Extensão e Cultura no período de 1989 a 1992. Também como docente atuou na UFRGS e PUCRS. Doutor em Ciências Humanas com graduação em Ciências Jurídicas e Sociais pela UFRGS, é um intelectual com expressiva trajetória em pesquisa. Como escritor, sua obra é reconhecida pela intensa e premiada produção literária. Recebeu o prêmio da Bienal Nestlé de Literatura Brasileira por duas vezes e cinco vezes o Prêmio Açorianos de Literatura, entre outros. Como jornalista, igualmente sua trajetória foi intensa: redator e planejador gráfico do jornal Última Hora, criou o jornal Gazeta Pelotense, ganhou o Prêmio Esso de Jornalismo em 1963 e foi fundador da Faculdade de Jornalismo da UCPel, tendo sido expulso durante a ditadura militar no Brasil, quando foi preso e respondeu a processos por subversão. Como desenhista, seu grande destaque foi a criação do uniforme verde e amarelo da seleção brasileira de futebol, que venceu o concurso promovido pelo jornal carioca Correio da Manhã em 1953 e, após, oficializado pela Confederação Brasileira de Desportos tornando-se conhecido como a Camisa Canarinho.



Prof. Victalino Trindade
1974 - 1977

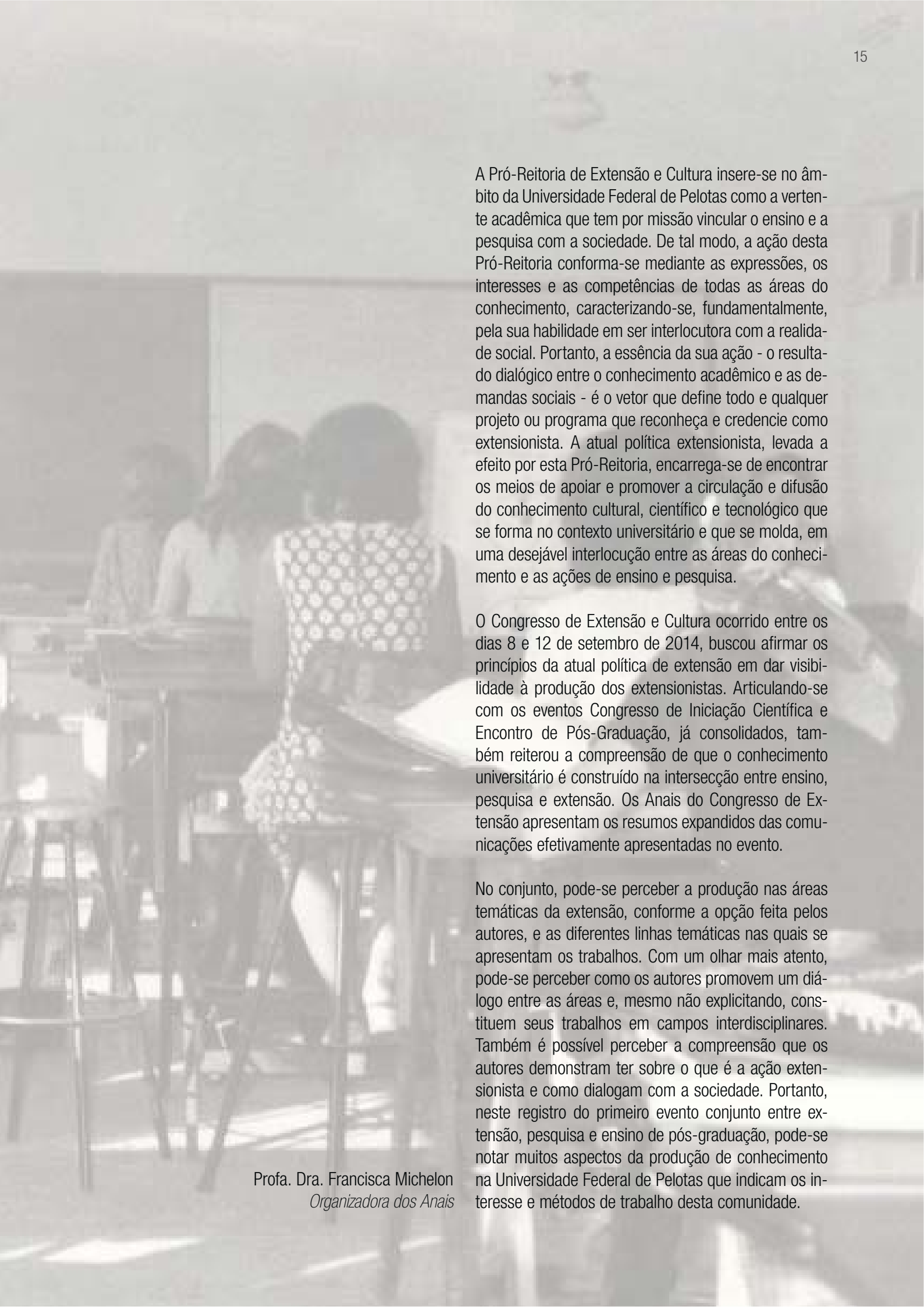


Prof. Silvino Joaquim Lages
1979 - 1981

Prêmio de Extensão Aldyr Garcia Schlee

A inspiração para instituir o Prêmio de Extensão com o nome do literato Aldyr Garcia Schlee veio de um contexto no qual a trajetória profissional deste intelectual ilumina a grandeza do conceito de extensão universitária que se tem neste momento, sem, de modo algum, fazer dele genérico e despersonalizado. Contribuiu para a escolha ter sido este professor Pró-reitor de Extensão durante a primeira gestão eleita por voto da comunidade universitária nesta instituição. De igual natureza é a motivação que fez instituir o prêmio em si, entendendo-o para além do destaque, como um sinalizador dos valores que se desejam enquanto metas: a compreensão de que a universidade é uma instituição que produz conhecimento necessário, de que este conhecimento é de todos que o necessitam e de que é um meio para que se chegue a tempos mais solidários. Portanto, mais do que premiar extensionistas, artistas, agentes culturais, projetos e programas de extensão que sejam significativos dentro dos critérios da Política Nacional de Extensão, deseja-se lançar luz nas ações que tenham impacto cultural e social. Pretende-se que este prêmio realce ideias, obras e iniciativas que atuem como extrovertores do conhecimento técnico, científico, cultural e artístico ou que impactem a realidade estética, simbólica e social. Deseja-se, também, que faça jus, este prêmio, ao nome que leva, sinalizando a força do excelente intelecto quando praticado por um coração movido pela atenção ao humano.



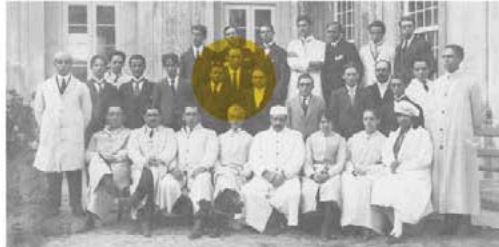


A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura insere-se no âmbito da Universidade Federal de Pelotas como a vertente acadêmica que tem por missão vincular o ensino e a pesquisa com a sociedade. De tal modo, a ação desta Pró-Reitoria conforma-se mediante as expressões, os interesses e as competências de todas as áreas do conhecimento, caracterizando-se, fundamentalmente, pela sua habilidade em ser interlocutora com a realidade social. Portanto, a essência da sua ação - o resultado dialógico entre o conhecimento acadêmico e as demandas sociais - é o vetor que define todo e qualquer projeto ou programa que reconheça e credencie como extensionista. A atual política extensionista, levada a efeito por esta Pró-Reitoria, encarrega-se de encontrar os meios de apoiar e promover a circulação e difusão do conhecimento cultural, científico e tecnológico que se forma no contexto universitário e que se molda, em uma desejável interlocução entre as áreas do conhecimento e as ações de ensino e pesquisa.

O Congresso de Extensão e Cultura ocorrido entre os dias 8 e 12 de setembro de 2014, buscou afirmar os princípios da atual política de extensão em dar visibilidade à produção dos extensionistas. Articulando-se com os eventos Congresso de Iniciação Científica e Encontro de Pós-Graduação, já consolidados, também reiterou a compreensão de que o conhecimento universitário é construído na intersecção entre ensino, pesquisa e extensão. Os Anais do Congresso de Extensão apresentam os resumos expandidos das comunicações efetivamente apresentadas no evento.

No conjunto, pode-se perceber a produção nas áreas temáticas da extensão, conforme a opção feita pelos autores, e as diferentes linhas temáticas nas quais se apresentam os trabalhos. Com um olhar mais atento, pode-se perceber como os autores promovem um diálogo entre as áreas e, mesmo não explicitando, constituem seus trabalhos em campos interdisciplinares. Também é possível perceber a compreensão que os autores demonstram ter sobre o que é a ação extensionista e como dialogam com a sociedade. Portanto, neste registro do primeiro evento conjunto entre extensão, pesquisa e ensino de pós-graduação, pode-se notar muitos aspectos da produção de conhecimento na Universidade Federal de Pelotas que indicam os interesses e métodos de trabalho desta comunidade.

Profa. Dra. Francisca Michelon
Organizadora dos Anais



do Todo para a Parte - da Parte para o Todo

A memória, prática do sujeito interfaceado entre a essência do Eu “je” legado por Edmond Couchot (2004) e o seu coletivo, está para o compartilhamento latente de outros tempos e assim, de muitas memórias tais como as que se manifestam nesses traços gráficos. Como profere Guattari (2001), os rastros habitam as máquinas sistêmicas e são desejosos de quem os operam em escrita e leitura.

CEC escreve-se com o tipo Bebas Neue Regular. Extremamente geométrica, atribui caráter de precisão pela simetria e regularidade. A partir da tipografia Simplifica somada a Bree Serif, ambas na variação regular, enunciam-se as características retóricas de uma escrita clara, limpa e graciosa que dão forma ao lettering. Seus pesos/contrastes dividem a leitura caracterizando evento e temática.

Como exegese sónica de um sistema de ordem própria e categorias específicas, a sintaxe visual do primeiro Congresso de Extensão e Cultura apresenta esta configuração gestáltica: o todo não é a soma das partes, seus resultados nascem das relações complexas que se estabelecem entre si. A partir da fotografia museificada, desvela cenas de trabalho, convivência social e contextos de produção coletiva que formatam vetores para uma narrativa de valores técnicos e de afetos. Afetos de quem recorda, afetos de quem conhece e assim, reconhece o imaginado mundo do passado. São como janelas evoluídas do quadro da pintura, fendas para outros tempos, expandindo os limites do espaço vivido para as experiências compartilhadas. Projeção que sugere orbita, sua identidade visual é composição de narrativa fílmica: carece do tempo percorrido para a leitura aleatória entre os espaços que pulsam seus próprios contextos. CEC - memórias e outros tempos é representado aqui como fluxos sem ordem externa, que são acionados e devem ser lidos.

Prof. Dr. João Fernando Igansi Nunes
Coordenador do projeto de Identidade Visual



● ÁREAS, 19

- COMUNICAÇÃO, 21
- CULTURA, 63
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA, 219
- EDUCAÇÃO, 225
- MEIO AMBIENTE, 405
- SAÚDE, 467
 - TECNOLOGIA E PRODUÇÃO, 723
 - TRABALHO, 783



● ÁREAS, 19



● TRABALHO, 783

ARTESANATO COMO ALTERNATIVA DE TRABALHO E EMPODERAMENTO DE MULHERES ASSENTADAS DA REFORMA AGRÁRIA

NEGRETTO, Carla

Aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia/UFPeI, bolsista PROEXT/UFPeI

SILVA, Márcia Alves da

Professora do Departamento de Fundamentos da Educação/FaE/UFPeI, orientadora e coordenadora do programa

Embora a vida de muitas mulheres seja uma grande correria, com seus dias sempre ocupados, acumulando horas e horas diárias de atividades, que compõem o que os estudos de gênero - baseados em pesquisas - tem denominado de dupla (ou até tripla) jornada de trabalho (Cf. CARRASCO, 2003), sempre que são desafiadas a parar tudo o que estão fazendo para “fazer trabalhos manuais”, o artesanato passa de um vilão (algo que pode “prendê-las” ou “distrá-las”) para uma excelente opção, tanto de lazer como também de trabalho. Ao longo de anos atuando em extensão universitária com mulheres e utilizando o artesanato, temos percebido que a maioria das mulheres que passam por esta experiência deixa relatado que o artesanato é algo realmente motivador. Ser instigada a descobrir o próprio talento e a própria criatividade em cada oficina realizada é algo que transforma o ser humano em algo completamente novo.

O trabalho relatado aqui é parte de um programa de extensão em andamento, denominado “Gênero, educação e arte: artesanato, arte popular e formação em oficinas de criação coletiva”, que busca articular diversas iniciativas, partindo do tripé ‘gênero, educação e arte’, no sentido de promover ações com mulheres que contribuam para um processo de emancipação e empoderamento das participantes. Essa experiência tem sido financiada pelo Edital PROEXT 2014.

Nosso programa de extensão busca incorporar grupos com perfis distintos de mulheres da região vinculados a diversos grupos de vulnerabilidade social, além de discentes da UFPeI; professores/as e alunos/as da rede de ensino. A união destas diversas iniciativas e sua configuração em um Programa articula pesquisa, ensino e extensão acadêmicos e amplia o alcance das ações implementadas. A proposta é interdisciplinar e se ancora, especialmente, nos estudos de gênero e na arte-educação. Neste texto abordamos especificamente a experiência das oficinas de artesanato que temos encaminhado com grupos de mulheres assentadas do MST no interior do município de Pinheiro Machado / RS.

O artesanato é visto aqui como uma importante ferramenta para a abordagem do universo feminino. As Oficinas se materializam como espaços de construção coletiva e de trocas de experiências de vida onde, aos

poucos, a intenção é que as mulheres envolvidas valorizem o que fazem, reconheçam o artesanato como arte e como trabalho feminino e não como algo 'menor' e que possa, inclusive, se constituir como uma possibilidade de geração de renda.

A partir dos estudos de gênero, o conceito de divisão sexual do trabalho (KERGOAT, 2003; HIRATA & KERGOAT, 2007) tem se constituído no referencial teórico que possibilita a abordagem das trajetórias de gênero e trabalho feminino, enquanto o referencial da arte-educação busca dar conta do fazer artesanal incluindo todo o planejamento das oficinas. Importante salientar a sensibilidade que a equipe do Proext procura ter com as mulheres envolvidas, reconhecendo seus saberes e incorporando seus desejos e opiniões em todo o processo, isso quer dizer que partimos do conhecimento delas, jamais impondo nosso olhar sobre o grupo, mas sim construindo com o grupo a caminhada coletiva de todas as envolvidas, sejam tanto as assentadas como as acadêmicas.

As oficinas de artesanato realizadas pelo Proext tem atuado em diferentes áreas da vida de mulheres assentadas, desenvolvendo a criatividade, a coordenação motora, tem ajudado a controlar a ansiedade, aumentando o poder de concentração, além de fornecer a imensa satisfação em cada mulher de se verem capazes de criar peças lindas com as próprias mãos. Além disso, os momentos coletivos possibilitam a troca de experiências de vida dessas mulheres, constituindo-se num fortalecimento delas enquanto grupo. Acreditamos que o coletivo é muito mais do que a soma de diversos indivíduos, mas que, no caso das mulheres envolvidas, o coletivo possa contribuir para um amadurecimento nas lutas de gênero, articuladas ao movimento MST, do qual elas fazem parte.



Figura 1: Grupo de mulheres agricultoras do MST participantes do Programa de Extensão Gênero, Arte e Educação – Município de Pinheiro Machado (Acervo do Programa. Junho de 2014).

Várias mulheres participantes, no início das primeiras oficinas, temiam o artesanato, pois pensavam que era algo muito complicado, muito difícil e que elas não teriam competência para lidar com essas novas descobertas. Isso demonstra a baixa autoestima delas na fase inicial da nossa intervenção.

Trabalhamos com muitas possibilidades diferentes usando o mesmo tipo de material com cada uma dessas mulheres, motivando elas a descobrirem um outro olhar sobre si mesmas, e o resultado está sendo surpreendente.

Metodologia

A iniciativa do projeto pretende estruturar e consolidar a aproximação e emancipação das mulheres das áreas de assentamentos de Pinheiro Machado, a partir do levantamento de informações sobre o potencial produtivo e os modelos de gestão aplicáveis à realidade local.

Para a efetivação das oficinas optou-se por uma metodologia bastante prática, com base numa abordagem direta e tendo referência em Paulo Freire, compreendendo que o aprendizado é algo dinâmico e construído coletivamente, respeitando os saberes individuais. Neste sentido, as oficinas foram ministradas primeiramente ensinando-se as técnicas que seriam utilizadas, e a devida identificação e manuseio dos materiais utilizados, como por exemplo: jornais, cola, tintas, sementes, tecidos, miçangas, botões, linhas, além das ferramentas de trabalho: tesouras, canetas e agulhas. Todo este material foi disponibilizado pela Proext/UFPel.

Destaca-se aqui a participação de adolescentes, filhas dessas mulheres assentadas, pois estas também demonstraram grande interesse em participar das oficinas, apresentando rápido progresso em seu aprendizado e muita criatividade.

A primeira fase do Projeto foi a realização de três oficinas de capacitação para as mulheres moradoras de áreas de assentamentos localizados na cidade de Pinheiro Machado/RS. Assentamentos estes que atendem pelo nome de Campo Bonito e Santa Inácia. Um grupo de 15 mulheres está sendo capacitado para trabalhar com a cestaria em jornal e a confeccionar fuxicos em retalhos de tecidos, e outro grupo com 11 mulheres está sendo capacitado para trabalhar com a pintura em tecido e o crochê. É importante ressaltar que a escolha pelas técnicas de artesanato a serem trabalhadas foram escolhidas coletivamente, pelas

próprias mulheres em conjunto com parte da equipe do Proext – formada pela coordenadora e pela bolsista do Programa, autoras deste texto.

Durante as oficinas, as participantes contribuem com seu conhecimento empírico indicando, por exemplo, o uso de sementes nativas da região, como cipós e a palha de milho para decorar as peças produzidas. Relatam sobre a participação dos maridos e dos filhos na confecção de canudos de jornal para que novas peças possam ser produzidas através destes, o que demonstra todo o envolvimento do núcleo familiar nas atividades. Contam sobre como o artesanato vem sendo visto por elas, de modo que, muitas já vem fazendo planos para o futuro em torno do que estão aprendendo nessas oficinas.

Essas mulheres vêm descobrindo o artesanato passo a passo na construção de suas identidades, muitas relataram que jamais tinham pensado que o fato de suas mãos costurarem para dentro ou para fora de casa, ou o fato de trançar um simples chapéu de palha pudesse ser visto como um artesanato. Muitas relatam também que não querem o artesanato dentro de suas vidas como sinônimo de lucro, mas que veem o artesanato em primeiro lugar como uma forma de terapia e, em um segundo plano, para deixarem a casa mais bonita, mais alegre e bem enfeitada. São construções de afetos, estéticas, vivências e reflexões que elas vão construindo ao longo do trabalho.

Esses grupos de mulheres vêm resgatando, além das inúmeras descobertas, a socialização entre elas, a amizade e a troca de experiências que andava sendo perdida, pelo fato de cada uma estar sempre ocupada com suas tarefas do dia a dia, dentro e fora de casa, e no trabalho do campo, no qual elas se envolvem diretamente com os maridos.

Essas oficinas têm proporcionado muitas expectativas entre elas, novos planos vem surgindo, uma nova visão sobre elas mesmas vem sendo construída, além das descobertas que estão sendo concretizadas a cada encontro que elas organizam por conta própria ou pelo projeto Proext. As peças obtidas tem formas e tamanhos variados, dando origem a cestas, baleiros, necessários, caixas para remédios, bijuterias e documentos, adornos para os cabelos e enfeites diversos para a casa.

O projeto vem apoiando as atividades que defendem a aproximação dessas mulheres como forma de um melhor convívio social entre elas, como uma forma de ampliação e fortalecimento da autoestima, construindo-se a cidadania e estimulando a emancipação

dessas mulheres na luta pelo seu direito de aprender o novo, e a serem protagonistas de sua própria história, atrizes comprometidas com a transformação da realidade onde vivem, além de buscarem sua autonomia econômica sem deixar de lado suas atividades no lar e na agricultura, fortalecendo a luta pela reforma agrária neste país.

Resultados

Trabalhos feitos a partir do reaproveitamento de materiais diversos, como jornais velhos, retalhos de tecidos dão origem a tramados em cestaria, adornos e enfeites para casa. Esses são alguns dos resultados do Programa de Extensão – Proext Gênero, Educação e Arte: artesanaria, arte popular e formação em oficinas de criação coletiva, especialmente das oficinas realizadas com mulheres agricultoras de assentamentos do MST em Pinheiro Machado. Assim, os resultados obtidos são enormes e abrangem vários patamares que vão desde a elevação da autoestima, a descoberta da mulher como autora da sua própria história, despertando a criatividade delas para a confecção de peças originais; o que também pode proporcionar uma fonte de renda viável e de baixo custo, além do exercício da sua cidadania.



Figura 2: Mulheres agricultoras do MST participantes do Programa de Extensão Gênero, Arte e Educação – Município de Pinheiro Machado (Acervo do Programa. Julho de 2014).

Também tem sido muito bom para as mulheres envolvidas, trabalharem e estimularem o seu lado artístico, que durante muito tempo havia ficado de lado. E, seguindo a perspectiva de Paulo Freire, compreendemos que a construção dos saberes ocorre em ambas as partes e que são forjadas a partir do lugar onde se vive e que isso deve ser levado em conta. É por isso que estamos levando em conta o que é

mais viável para esses grupos de mulheres, tentando aproveitar ao máximo os materiais que elas tem ao seu redor e valorizando seus próprios saberes. Esse é nosso ponto de partida.

Conclusão

De acordo com a obra de Paulo Freire (FREIRE, 2011), conhecido em sua trajetória como “educador do povo”, nos alimentamos de um legado muito importante que ele nos deixou, que nos inspira a:

- Uma profunda crença na pessoa humana e na sua capacidade de educar-se como sujeito da história;
- Uma postura política firme e coerente com as causas do povo oprimido, temperada com a capacidade de sonhar e de ter esperanças, e com a ousadia de fazer e de lutar pelo que se acredita. E junto com isto a humildade de quem sabe que nenhuma obra grandiosa se faz sozinho e que é preciso continuar aprendendo sempre;
- Um jeito do povo se educar para transformar a realidade, isto é, uma pedagogia que valoriza o saber do povo, ao mesmo tempo em que o desafia sempre mais.

Deste modo, partindo dessa perspectiva e levando em consideração os resultados alcançados até agora, embora o projeto ainda esteja em fase de execução, podemos afirmar que as mulheres participantes estão tendo cada vez mais a certeza que o artesanato tem sido um fator primordial na vida delas, como cidadãs pensantes que estão descobrindo e se auto descobrindo a si mesmas como seres humanos capazes de produzir o que é belo, e essa garra que elas estão adquirindo a cada dia que passa esta pouco a pouco deixando um legado muito importante que é o empoderamento dessas mulheres em um mundo que a cada dia e hora que passa sofre constantes modificações, seja na área urbana e rural, seja na educação, saúde ou econômica.

Referências

CARRASCO, Cristina. A sustentabilidade da vida humana: um assunto de mulheres? In: FARIA, Nalu; NOBRE, Miriam. (orgs.). A Produção do viver: ensaios de economia feminista. São Paulo: SOF, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. In: Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007.

KERGOAT, Danièle. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In: EMÍLIO, Marli; et al (orgs.). Trabalho e cidadania ativa para as mulheres: desafios para as políticas públicas. São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, 2003. p.55-63.

IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DO CONSUMIDOR DOS DOCES DE PELOTAS

FERREIRA, Gabriele Duarte

Aluna do Curso de Engenharia de Produção/UFPel, voluntária/UFPel

FERREIRA, Jessica Rodrigues Paiva

Aluna do Curso de Engenharia de Produção/UFPel, bolsista PROEXT/UFPel

RODRIGUES, Caroline Vergara

Aluna do Curso de Engenharia de Produção/UFPEL, bolsista PROEXT/UFPel

ROSA, Maiara Konzgen da

Aluna do Curso de Engenharia de Produção/UFPel, bolsista PROEXT/UFPel

PEREIRA, Aline Soares

Professora Engenharia de Produção/CENG/UFPel, coordenadora do projeto

A cidade de Pelotas é conhecida internacionalmente pela fabricação dos doces. A produção de doces está presente há décadas e fomenta a economia local sustentando muitas famílias.

O doce de Pelotas é um testemunho permanente da história e das transformações tecnológicas, dos diferentes momentos sociais, econômicos e culturais. Apesar de não se ter uma definição precisa de quando se originaram, pode-se dizer que a tradição doceira da cidade remonta o ciclo do charque, um dos mais promissores períodos da história do Rio Grande do Sul e teve influência dos imigrantes portugueses, que trouxeram consigo a sua paixão e gosto pelo doce. (KNEIPP, MARCHI, 2008 apud LODY, 2003 p.12)

Com a chegada de imigrantes de outros países, no século XIX, incorporaram-se a tradição doceira novos costumes e novas técnicas. Com o fim das charqueadas e com a chegada dos imigrantes alemães, italianos e franceses em meados do século XIX, houve a troca de costumes e tecnologias. É nessa época que se intensifica o plantio de frutas de clima temperado como pêssego, maçã, figo e marmelo e, pouco depois, estas frutas foram utilizadas para fazer compotas, doces de massa, passas e cristalizados (KNEIPP, MARCHI, 2008 apud MAGALHÃES, 2003).

A produção de doces na região de Pelotas carrega consigo forte importância, tanto em termos econômicos quanto em termos históricos. Sua importância em termos históricos e sociais pode ser percebida por uma feira organizada desde 1986 pelo Clube de Diretores Lojistas da cidade, a FENADOCE - Feira Nacional do Doce (FENADOCE,

2014). Economicamente, a cadeia produtiva dos doces em Pelotas também apresenta grande importância, apesar de sua importância, a cadeia ainda carecia naquele período de desenvolvimento do capital social (KNEIP, MARCHI, 2008).

Em anos mais recentes pode-se destacar iniciativas com vistas ao fortalecimento dos empreendedores do setor doceiro. Iniciativas como a criação e manutenção a Associação dos Produtores de Doces de Pelotas, nascida ainda em 2008 e o estabelecimento do certificado que identifica os doces da região são exemplos de ações que atribuem maior força aqueles envolvidos nessa cadeia produtiva (ASSOCIAÇÃO

DOS PRODUTORES DE DOCES DE PELOTAS, 2014). Nesse contexto, o presente trabalho, que é uma parte de um projeto de extensão que busca contribuir para o desenvolvimento da Arranjo Produtiva Local (APL) do doce em Pelotas, teve a pretensão de investigar o perfil dos consumidores de doces que frequentaram a FENADOCE no ano de 2014.

Metodologia

Esta pesquisa tem caráter descritivo, a pesquisa descritiva tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população, fenômeno ou ainda o estabelecimento de relações entre variáveis. Nesta forma de pesquisa utiliza-se técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 1989). A investigação realizada pode ser classificada como qualitativa. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa está mais preocupada com a compreensão do grupo de estudo do que com representações numéricas. Os pesquisadores que utilizam o método qualitativo estão mais preocupados em entender o porquê das coisas, do que quantificar valores.

A pesquisa foi realizada juntamente aos clientes que consomem os doces de Pelotas e visitaram a Fenadoce. O questionário foi aplicado durante o evento, onde reúnem-se cerca de 200.000 pessoas durante três semanas. Para determinar o tamanho da amostra considerou-se um erro amostral de 5% e um nível de confiança de 95%, pois trata-se de uma aproximação significativa para o estudo, trazendo um erro bastante reduzido. O tamanho da amostra calculado foi de 384 clientes a serem pesquisados. Os questionários foram aplicados nos dias 7 e 14 de junho de 2014 a fim de levantar dados a respeito do grau de conhecimento das certificações de qualidade no setor, da percepção do cliente em relação à qualidade do doce vendido, da influência que estes fatores têm na decisão da compra e se estes clientes gostariam que houvesse mais informações na embalagem do produto, dentre outros aspectos.

Resultados

A análise dos dados apontaram alguns resultados sobre o perfil dos consumidores que poderão ser utilizados para apoiar decisões de marketing nas empresas da região.

A partir desta pesquisa, foi constatado que dentre os entrevistados, 61% eram mulheres, 39% eram ho-

mens e a faixa etária predominante é de 16 a 24 anos.

Quando abordada a percepção do cliente com relação à qualidade dos doces, 68% das pessoas a consideram ótima, 31% boa, uma pequena parcela considerada regular e ninguém respondeu ruim ou péssima.

Com relação à certificação de procedência do doce foi identificado que 75%, ou seja, a maioria, desconhece a existência da mesma. Dos 25% restantes, que afirmaram conhecer a certificação, 48% responderam que tomaram conhecimento desta por meio da imprensa, 36% em doçarias ou sites e os outros 6% na universidade.

Da parcela de entrevistados que conheciam a certificação, apenas 32% tinham conhecimento a respeito dos benefícios. Sendo estes benefícios compostos por procedência (64%), proteção da marca (19%) e rastreabilidade (17%).

Quando questionados sobre a influência da certificação, no aumento do valor agregado ao doce, 52% responderam que pagariam mais por um doce certificado e destes, 69% estariam dispostos a pagar R\$ 3,00; 16% dispostos a pagar R\$ 3,30; 9% pagariam R\$ 3,60 e 4% um valor superior.

Analisando os resultados obtidos com a aplicação dos questionários, também foi observado o grau de preferência dos principais doces vendidos, conforme a Figura 1. Como pode ser observado nesta figura, o doce de maior preferência dentre os citados é o quindim, seguido pelo bombom de morango e outros. O item "outros" se caracteriza por outros doces não citados no formulário ou doces os quais os consumidores entrevistados não souberam especificar o nome.

Os fatores de decisão levados em consideração no ato de compra levantados durante a aplicação, pode-se determinar que a qualidade do doce representa o fator mais importante na hora da compra e a empresa produtora o fator menos relevante dentre os mencionados.

Este questionário, também tinha o intuito de levantar dados a respeito do consumo de doces diet, observou-se que 42% seriam possíveis consumidores deste tipo de doce.

E por fim, foi perguntado que tipo de informações o consumidor gostaria que viesse impresso na embalagem do produto, onde pode-se verificar que as informações mais relevantes para a embalagem do doce seriam a composição nutricional, seguida das informações sobre a composição dos produtos.

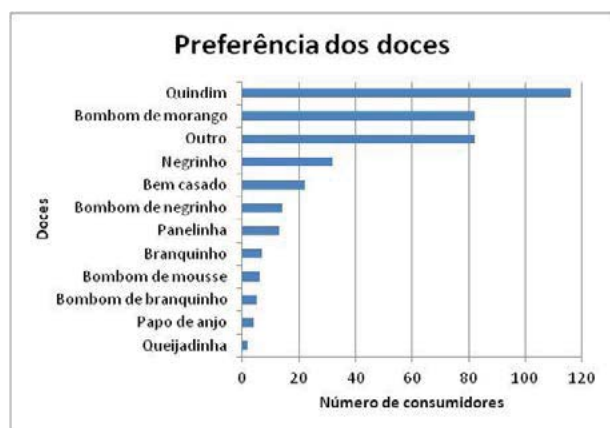


Figura 1: Gráfico dos doces de preferência do consumidor
Fonte: Pesquisa realizada na Fenadoce

Conclusão

De acordo com a pesquisa realizada é possível observar variadas conclusões com relação ao objeto de estudo, que seria a identificação do perfil do consumidor dos Doces de Pelotas presentes na Fenadoce de 2014. Primeiramente e uma das mais importantes, é a opinião do consumidor com relação a qualidade dos doces, na qual a maioria apontou como ótima (68% dos entrevistados). Em contraste a esta informação, o desconhecimento da Certificação de Procedência dos Doces de Pelotas teve um numero expressivo de 75% dos entrevistados, o que indica que o consumidor identifica a ótima qualidade dos doces, mas não sabem qual a motivação, ou ainda se existe alguma, para atingir este grau de excelência no produto final da fabricação doceira.

Dentre os 25% que tinham conhecimento da Certificação de Procedência, a maior parte das pessoas conheceram-na por meio da imprensa. E destes, uma parcela ainda menor tinha conhecimento dos benefícios desta certificação, o que indica uma falta expressiva de um marketing mais ativo no sentido de divulgação da existência da Certificação de Procedência dos Doces de Pelotas e dos benefícios que esta traz, como citados no questionário e de acordo com as respostas obtidas, procedência (64%), proteção da marca (19%) e rastreabilidade (17%).

A Certificação de Procedência ainda não trouxe um aumento do valor agregado ao doce, o que gerou o questionamento sobre a existência de uma predisposição do cliente em pagar um valor maior, com a garantia que este produto possui a certificação, e também se esta certificação possui uma influencia na decisão de compra do doce.

Concluiu-se que o doce de preferência dos consu-

midores na FENADOCE no ano de 2014 é o quindim e que o doce menos procurado é o papo de anjo. O fator decisivo para o cliente na compra do doce na feira é, em maior parte, a qualidade do mesmo, seguido do tamanho do doce e da empresa que o produz.

Por fim, notou-se que há uma grande carência de informações nutricionais sobre o produto vendido, com a demonstração do interesse do cliente em maior parte para conhecimento da composição nutricional, informações sobre a composição do produto, informações sobre a empresa produtora, dentre outros.

Referências

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T.. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1 ed., 2009.

GIL A. C.. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Referências eletrônicas

ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE DOCES DE PELOTAS. História dos Doces de Pelotas. Disponível em: <<http://www.docesdepelotas.org.br/foopa-ge/>>. Acesso em 17 de abril de 2014.

FENADOCE. História. Disponível em: <<http://www.fenadoce.com.br/texto/menu-novo-site-fenadoce--historia>>. Acesso em 17 de abril de 2014.

KNEIPP, J.M.; MARCHI J.J.. Contribuições da Abordagem do Capital Social para Ações Coletivas no Polo de Doces de Pelotas-RS. XI SEMEAD Empreendedorismo em organizações. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/11semead/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=4_05>. Acesso em: 28/02/2013.

PÓS-INCUBAÇÃO, QUAL SUA METODOLOGIA?

SANTIAGO, Maicon Moraes

Aluno do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária/
UFPeI, estagiário/UFPeI

LEMES, Gabriel

Aluno do Curso de Economia/UFPeI, estagiário/UFPeI

GRASSI, Martina

Aluna de Licenciatura em Geografia/UFPEL, estagiária/
UFPeI

MENDONÇA, Henrique

Professor do Departamento de Ciências Sociais Agrá-
rias/FAEM/UFPeI, orientador e coordenador

O programa TECSOL-Pós é destinado aos empreendimentos de economia solidária já consolidados (graduados), formados por “geração espontânea” dos grupos que foram anteriormente assessorados por instituições de apoio do poder público, de universidades ou da sociedade civil. Este programa está vinculado ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Extensão em Tecnologias Sociais e Economia Solidária - TECSOL, consolidado em 2011. O programa tem como objetivo fortalecer e desenvolver a economia solidária na região sul do Rio Grande do Sul através de ações específicas ou combinadas de: (1) assessoramento continuado para superação de gargalos específicos dos empreendimentos, (6) promoção de práticas de consumo consciente e sustentável e entre outros.

Para melhor trabalhar a consolidação destes objetivos, o TECSOL-Pós foi dividido em 3 equipes, são elas: artesanato, pesca e rural. A equipe artesanato atua no objetivo 1 e 6 do programa. A partir de um Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) as ações de assessoria da equipe artesanato se subdividiram em outras três específicas: reciclagem do vidro, oficinas de artesanato e articulação de feiras para comercialização de produtos. Assim sendo, exporemos neste trabalho as problemáticas vividas durante a pós-incubação destes empreendimentos de economia solidária com o intuito de contribuir para a definição metodológica desta prática ainda incipiente.

Metodologia

Utilizamos do DRP para diagnosticar os empreendimentos. Este é um diagnóstico onde é marcada, em média, duas reuniões com os empreendimentos para se verificar as demandas existentes assim como as potencialidades e fragilidades dos grupos. Depois de identificados os pontos com possibilidade de assessoramento, é apresentado aos empreendimentos um projeto simplificado de ação. A partir da concordância dos cooperados é que se começa o processo de pós-incubação, tendo como base o método de

pesquisa-ação. Segundo Thiollent (1986), é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da

situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Ela contém quatro momentos: planejamento, ação, observação e reflexão. Estes quatro momentos estão em um processo de contínuo reordenamento e análise interligados de forma contínua. Este método possibilita uma reflexão profunda deste processo e contém uma abordagem auto-formativa pois trabalha de forma participativa.

Diante deste método, é apresentado aos grupos o projeto de assessoria em seus empreendimentos, onde são feitas análise e levantamento da situação em que se encontram, desde o âmbito relacional, até questões econômicas, etc. A pesquisa-ação nos permite analisar os grupos em várias frentes, e a multidisciplinaridade da equipe de pós-incubação ajuda nesse processo, fazendo com que ele seja mais completo e diversificado. O DRP do grupo, faz com que pequenos problemas sejam facilmente solucionados, até encontrarmos problemas que demandam mais tempo para serem sanados.

A conscientização do grupo sobre determinados problemas, seguido da proposta de mudança, detalhando o método de ação para resolvê-lo, resultaria em um acréscimo de qualidade entre os cooperados, e a pequenos passos, os grupos evoluem a ponto de tirarem sua renda a partir do trabalho nos empreendimentos. Não podemos esquecer também que a análise das possíveis “lideranças” do grupo, o seu modo de dialogar com o resto dos cooperados e a sua cooperação com o grupo de pós-incubação sobre o modo de ação do grupo é um fator determinante na hora da análise analítica da situação do grupo.

Resultados

A assessoria prestada pelo TECSOL-Pós está acontecendo na área de assessoria de comercialização, pesquisa de mercado e consultoria para o desenvolvimento de novos produtos.

O assessoramento da comercialização se concretiza na sua elaboração de uma Feira de Economia Solidária. Temos analisado que esse é um período de crescimento para a economia solidária (ECOSOLI). Onde aparecem programas ou projetos com a necessidade de adensamento da rede comercial da ECOSOL.

Atualmente, um dos maiores problemas

da comercialização dos artigos provenientes da ECOSOL é a competição desleal contra os produtos industrializados, portanto é necessário criar acessos para estes, onde os compradores sejam conscientes

dos produtos que estão comprando, não só fortalecendo este tipo de comércio, como também se conscientizando e procurando alimentos livres de agrotóxicos, orgânicos; e a melhora da qualidade de vida de ambas as partes, abrangendo a ação a um grande número de pessoas. Para a realização da feira, começamos primeiramente no trabalho em um projeto, onde contém toda a esquematização do projeto, de sua problematização, até mesmo os possíveis patrocinadores, para cuidar dos custos de propaganda e operacionais. Feito isso, damos início a procura da realização da feira em algum local da cidade de Pelotas - RS. E a partir daí damos início as conversas. Uma das maiores diferenças de pós-incubação em empreendimentos solidários e pequenas empresas, é o apoio de colaboradores essenciais, como a prefeitura da cidade, e parceiros patrocinadores do projeto. Uma das formas de se trabalhar com este obstáculo é o fácil acesso ao uso do espaço da Universidade, possibilitando que ela possa ocorrer em qualquer espaço apropriado que a faculdade possuir na cidade.

A pesquisa de mercado é sobre a viabilidade da comercialização do vidro. Foi realizada uma pesquisa direta, contatado as cooperativas de reciclagem de Pelotas, totalizando em 6 empreendimentos. Nestas conversas foi perguntado quanto de vidro tinham em estoque, a média recebida, se conseguiam vender e, aqueles que conseguiam destinar o resíduo, quanto pagavam a cooperativa.

O estoque de vidro em cada cooperativa era variado mas em todas estavam na escala de toneladas. A média recebida era de 12 toneladas a cada 3 meses, sendo estas toneladas serem a quantidade mínima necessária para viabilizar economicamente o destino correto do vidro. Por consequência disto, nenhuma conseguia vender o vidro pois esta quantidade ocuparia espaço da área de trabalho.

Com estes dados levantados foi feita uma projeção da comercialização do vidro tendo as cooperativas alugando o transporte e outra com o transporte próprio. As duas formas se mostraram inviáveis economicamente. Desta maneira, a pesquisa chegou a conclusão que era inviável a comercialização do vidro nas condições atuais. Com isto, se está procurando alternativas para viabilizar o comércio. Uma alternativa apontada é a criação de um fórum das cooperativas de reciclagem para que consigam ter auto-gestão em sua articulação e terem mais força para pressionar o poder público para atender suas demandas. Esta alternativa, faz com que surja uma diferença na forma de assessoria pois

ela não só contem a participação do trabalhador como sujeito mas também instiga a formação de um coletivo (fórum das cooperativas) que permite a emancipação destes trabalhadores (Teixeira, 2009) e possibilita a união do conhecimento popular com o conhecimento universitário de forma mais eficiente. Tendo estes aspectos, esta assessoria ganha aspectos de assessoria popular que está visa a emancipação do cooperado.

No que se refere ao terceiro subgrupo da equipe artesanato, é a própria modalidade de artesanato a ser desenvolvida numa associação situada no bairro Fragata, em Pelotas. A associação Aparecida reúne mulheres de diferentes idades que buscam alternativas de geração de renda. Os produtos criados por elas são em sua maioria feitos de retalhos reciclados assim como materiais reaproveitados. O grupo possui um número fixo de associadas, porém conta com uma parcela de mulheres que acompanham o grupo eventualmente a fim de aprender técnicas como a do croché e a do tricô. Vale ressaltar que a equipe do Tecsol-Pós/Artesanato conta com três pessoas ao todo, o trabalho é dividido em três frentes já expostas, portanto, uma pessoa para cada frente. Aqui trabalhou-se com o diagnóstico participativo aproximadamente por quatro meses, onde foi possível notar que: a) o grupo não possui problemas relacionais exorbitantes, embora isso não exclua possíveis hierarquias. b) todos os integrantes possuem habilidades equivalentes para o desempenho do trabalho em grupo. c) todos cooperados vêem a necessidade de novas técnicas, ou seja, inovação de mercadorias assim como a sua comercialização.

É no terceiro item (c) que o Tecsol-Pós irá se debulhar com o apoio de outros dois núcleos de economia solidária, o Nesic - UCPel (Universidade Católica de Pelotas) e o Nesol - IFSul (Instituto Federal Sul Riograndense). Dentro destas duas instituições buscamos por especialistas em moda e confecção que darão suporte a oficinas mais básicas para o melhoramento das mercadorias, como: tingimento de roupas, corte e costura, confecção de jeans, etc. Entretanto, é numa coleção de croché moda praia que o trabalho está centralizado. Nesta nova etapa o grupo deseja criar uma identidade na produção de croché e direcionar o trabalho para esta modalidade específica, paralela aquelas das feiras. É importante lembrar que ainda nos encontramos com esta etapa em andamento sendo estes resultados incompletos e em construção contínua.

Conclusão

Vimos que pelos problemas surgidos no processo de assessoria aos empreendimentos graduados que na pós-incubação em sua metodologia possibilita formação dos trabalhadores pois são tratados como sujeitos e não objeto de estudo. Isto é por causa da utilização do DRP e a pesquisa-ação deixarem no mesmo nível os estagiários e os cooperados; outro ponto é a parceria com colaboradores essenciais, como a prefeitura da cidade, e parceiros patrocinadores do projeto; também a mudança no modelo de assessoria, passando para uma assessoria popular.

Considerando os elementos acima citados, na metodologia de pós-incubação se terá processo formativo do trabalhador, terceiros envolvidos (colaboradores essenciais) e assessoria popular. Claramente, sabemos que não será nossa experiência que definirá a metodologia de pós-incubação mas esperamos ter dado um passo na construção desta definição.

Referências

TEIXEIRA, Christine Rondon. Limites e perspectivas da Extensão Universitária: um olhar a partir da Assessoria Jurídica Popular. Captura Crítica: direito política, atualidade. Revista Discente do Curso de Pós-Graduação em Direito. – n.2., v.1. (jul/dez. 2009) – Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2009

Referências eletrônicas

FURMANN, Ivan. Novas tendências da extensão universitária em Direito. Da assistência jurídica à assessoria jurídica. Jus Navigandi, Teresina, ano 10, n. 627, 27 mar. 2005. Disponível em: <<http://jus.com.br/artigos/6481>>. Acesso em: 17 ago. 2014.

Estudo, Análise e Proposições sobre as Incubadoras de Empresas no Brasil – relatório técnico / Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. – Brasília : ANPROTEC, 2012. Disponível em:<http://www.anprotec.org.br/ArquivosDin/Estudo_de_Incubadoras_Resumo_web_22-06_FINAL_pdf_59.pdf>. Acessado em: 27/07/14

REZENDE, Laula Vilela Rodrigues. Incubadoras sociais: gestão da informação e do conhecimento na construção de tecnologia social. Universidade de Brasília. Brasília-DF, 2009. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6976/1/2009_LauraVilelaRodriguesRezende.pdf>. Acessado em: 07/08/14

QUALIDADE NO SERVIÇO DE TRANSPORTE CIRCULAR DE APOIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS NA VISÃO DOS USUÁRIOS

PEIXOTO, Tayane Fogacia

Aluna do Bacharelado em Engenharia de Produção
UFPeI, bolsista PROEXT/UFPeI

FELIX, Lucas de Oliveira

Aluno do Bacharelado em Engenharia de Produção/
UFPeI, voluntário

ROSA, Maiara Konzgen da

Aluna do Bacharelado em Engenharia de Produção/
UFPeI, voluntária

FERREIRA, Jessica Rodrigues Paiva

Aluna do Bacharelado em Engenharia de Produção/
UFPeI, voluntária

PEREIRA, Aline Soares

Professora do curso de Engenharia de Produção/CENG/
UFPeI, coordenadora e orientadora.

O setor de serviços tem se tornado cada vez mais importante ao longo dos anos e junto a isto vem crescendo a preocupação com a elaboração de abordagens específicas que garantam a manutenção da qualidade neste setor e, principalmente, para garantir a satisfação do cliente que utiliza o serviço. Exceto para a subsistência básica, em que as atitudes domésticas são autossuficientes, os serviços são absolutamente indispensáveis para que uma economia possa funcionar a contento e melhorar a qualidade de vida de uma comunidade (FITZSIMMONS, 2011).

No Brasil, o setor de serviços obteve um crescimento de 8,5% de janeiro a novembro de 2013 segundo IBGE; o que comprova a importância do terceiro setor para nosso país bem como a necessidade de implantação de métodos para a gestão da qualidade neste setor. Para tanto é necessário adequar das técnicas e ferramentas da qualidade às particularidades do setor de serviço como a intangibilidade de seus resultados, a participação do cliente na produção e a grande gama de processos e resultados cuja alta taxa de variabilidade está associada a diversos fatores de difícil controle ligados aos clientes.

Dentro do setor de serviços a área de transporte tem se destacado. “O transporte desempenha conexão entre as atividades separadas espacial e temporalmente, vencendo distâncias e consumindo tempo” (STRAMBI, 1991). Levando isto em consideração e analisando os serviços oferecidos pela Universidade Federal de Pelotas (UFPeI), foi levantada a necessidade de uma análise mais detalhada sobre a qualidade do sistema de Transporte Circular de Apoio oferecido pela UFPeI e a visão de seus usuários sobre aspectos que os afetam diretamente. Apesar de ser um serviço gratuito oferecido por uma entidade Federal é importante ressaltar que, apesar de estar fora dos mercados competitivos, a manutenção da qualidade em empresas públicas se faz cada vez mais necessária pois, a maior conscientização e poder de exigência das pessoas (funcionário, usuários e público em geral) que vem apresentando mais preocupação com a função social dos serviços públicos e a melhoria da qualidade de vida tem feito com que a exigência de melhoria da qualidade cresça (LIMA JR., 1995). O mesmo autor afirma que a qualidade no transporte pode ser definida como a adequa-

ção do transporte à necessidade do usuário, ponderando entre a sua expectativa e a avaliação técnica das características e atributos da composição.

De acordo com Bertozzi, (1998) é possível afirmar que a percepção da qualidade pelos usuários tem caminhado de um plano secundário, até então legado, para um plano superior, tanto nos órgãos gestores como nas empresas operadoras, mostrando que o assunto qualidade não é somente quantitativo, mas também qualitativo, com a satisfação pelo uso. Esta afirmação embasa a necessidade de suprir as necessidades dos usuários de um determinado serviço para que seja alcançado um determinado patamar de qualidade.

O presente artigo pretende apresentar os resultados de uma pesquisa aplicada aos usuários do Transporte Circular de Apoio estudantil da UFPel, o objetivo da pesquisa foi levantar dados referentes as expectativas dos alunos em relação a qualidade do transporte gratuito oferecido pela Instituição.

Metodologia

O objeto de estudo (Transporte Circular de Apoio) oferece duas rotas distintas para circulação entre os prédios localizados nos bairros Centro e Porto da cidade. Uma das rotas sai de uma parada localizada ao lado do prédio do Centro de Engenharias (CENG), faz uma parada em frente, ao ICH (Instituto de Ciências Humanas), outra no prédio da Alfândega e tem como parada final o Campus Porto; com horário de funcionamento das 7h40 às 22h, de segunda-feira a sexta-feira durante os dias letivos. A outra rota tem saída da Casa do Estudante, que se dirige ao Campus Lobo da Costa – Canguru e posteriormente ao prédio da Engenharia Industrial Madeireira, que funciona das 17h às 22h, de segunda-feira a sexta-feira durante os dias letivos.

Inicialmente foi elaborada uma pesquisa de satisfação cujo objetivo fora determinar a visão dos usuários a respeito do Transporte Circular de Apoio oferecido pela UFPel. Esta pesquisa foi baseada em um questionário com 9 (nove) perguntas, que é apresentado no Anexo 1, onde se buscou identificar o perfil do usuário do serviço bem como seu grau de satisfação em relação às condições físicas dos ônibus disponibilizados, às rotas e horários e ao cumprimento dos mesmos.

A população relacionada à pesquisa foi determinada a partir do número de alunos vinculados aos cursos que possuem colegiado situado nos seguintes campus/

prédios da UFPel: Porto, Alfândega, Centro de Artes, Instituto de Ciências Humanas, Engenharia Industrial Madeireira, FAURB e Lobo da Costa (Canguru), que foram selecionados por fazerem parte, diretamente, da rota do Transporte Circular de Apoio durante a aplicação da pesquisa. Esta população foi definida com um total de 6488 indivíduos e, a partir desta, definida uma amostra de 363 indivíduos, com 95% de confiança. A pesquisa foi aplicada no mês de Janeiro de 2014, em horários variados, diretamente aos usuários que estavam nas filas aguardando o transporte através de entrevista pessoal.

Resultados

A partir dos dados levantados por esta pesquisa, foi possível determinar o perfil do usuário de Transporte Circular de Apoio da UFPel, onde 96,05% dos usuários são alunos, destes 11,86% cursam Ciência da Computação, 7,91% cursam Letras – Literatura, 6,32% Administração, 5,93% Jornalismo, 4,74% Engenharia de Produção e 4,74% Nutrição, 4,35% Engenharia de Controle e Automação e 4,14% Engenharia de Petróleo, sendo estes os cursos com porcentagem de alunos entrevistados acima de 4%. No total foram entrevistados alunos de 43 cursos diferentes, sendo que uma expressiva maioria tem aulas ministradas no Campus Porto. Os usuários encontram-se, em sua maioria, na faixa etária de 21 a 30 anos, com 46,25% de representação, seguido pelo grupo de 15 a 20 anos que representam 45,46% dos usuários e 49,80% utilizam o serviço 5 dias por semana. Ao levantar o perfil dos usuários é possível determinar a demanda para que as necessidades daqueles que utilizam o serviço sejam atendidas e quais os melhores parâmetros para que isto seja feito.

Devido à importância do cumprimento das expectativas dos clientes para a manutenção da qualidade de um determinado serviço, fora determinada a visão daqueles que utilizam o Transporte Circular de Apoio em aspectos tangíveis e intangíveis deste serviço. Em relação aos ônibus disponibilizados para o transporte, os quesitos de espaço interno, condições de poltronas, limpeza e conservação do veículo foram tidos como satisfatórios. Sobre a direção segura do motorista os usuários mostraram-se satisfeitos, entretanto aspectos como frequência dos ônibus, pontualidade, tempo de espera, tamanho de frota, rotas e horários disponíveis, bem como a divulgação destes horários e rotas foram classificados como insatisfatórios. Em geral, os

usuários disseram não estar nem satisfeito nem insatisfeito com o serviço.

Além destes aspectos listados foram detectados problemas nas paradas dos ônibus, que não possuem cobertura e insatisfação pelo fato de não haver a possibilidade de o usuário descer entre as paradas.

Estes dados demonstram que em aspectos tangíveis, ou seja, que podem ser medidos e vistos, o serviço apresenta condições gerais satisfatórias de funcionamento, porém quando se trata de aspectos intangíveis, cuja quantificação e identificação se torna um pouco mais difícil, as condições são insatisfatórias e não atendem as necessidades dos usuários; o que implica diretamente na queda da qualidade deste serviço.

Conclusão

Esta pesquisa permitiu concluir que os maiores problemas estão relacionados à frequência e quantidade dos ônibus, que se mostram insuficiente para atender a demanda, principalmente nos horários de pico, como o início da manhã, horário de almoço e final da tarde. Sobre a rota, foi levantada a demanda de ônibus que façam o trajeto entre o Porto e a Casa do Estudante e que saiam da Cotada direto para o Centro; a implantação de paradas no Restaurante Escola durante o horário de almoço, nas imediações do Centro e na Casa do Estudante. Assim como a disponibilização de ônibus em mais horários na rota que passa pelo prédio da Engenharia Industrial Madeireira e pelo Campus Lobo da Costa – Canguru.

Referências

BERTOZZI, P.P.; LIMA JR, O. F. A qualidade no serviço de transporte público sob as óticas do usuário, do operador e do órgão gestor. *Revista dos Transportes Públicos*, São Paulo, ano 21, p. 55 - 66, 1998.

FITZSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS, M. J. *Administração de Serviços: Operações, Estratégia e Tecnologia da Informação*. Porto Alegre: Bookman, 2011.

LIMA JR., O.F. *Qualidade em serviços de transportes: Conceituação e procedimento para diagnóstico*. 1995. 223p. Tese (Doutorado) - Escola Politécnica, Universidade de São Paulo.

SOARES, P. Setor de serviços acumula crescimento de 8,5% até novembro. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 22 jan. 2014. Acessado em 17 jul. 2014. Online. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2014/01/1401090-setor-de-servicos-acumulacrescimento-de-85-no-ano.shtml>

STRAMBI, O. *Critérios de eficiência e equidade para análise de estruturas tarifárias para o transporte público urbano*. 1991. Tese (Doutorado) - Escola Politécnica, Universidade de São Paulo.

SE HACE CAMINO AL ANDAR 1: HISTÓRIA E CONTRIBUIÇÕES DA INCUBADORA TECNOLÓGICA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS — ITECSOL/UFPEL

SILVA, Marcela Simões

Aluna do Curso de Direito/UFPeL, estagiária da SENAES

MOTA, Carla Rosane da Silva

Aluna do Curso de Ciências Sociais/UFPeL, bolsista PROEXT/UFPeL

RAMM, Laís

Aluna do Curso de Psicologia/UFPeL, bolsista PROEXT/UFPeL

CRUZ, Antônio Carlos Martins da

Professor do Curso de Relações Internacionais/CIM/UFPeL, Orientador/ Coordenador do Programa Incubadora TECSOL

O Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Extensão em Tecnologias Sociais e Tecnologia Social e Economia Solidária da Universidade Federal de Pelotas – TECSOL/UFPeL – consolidou-se em outubro de 2011, através de esforços de professores e alunos das mais diversas áreas, com o intuito de incentivar a formação e consolidação de empreendimentos econômicos solidários em Pelotas e região.

Economia Solidária, segundo SINGER (2002) corresponde à organização de produtores, prestadores de serviço, consumidores, poupadores e credores, entre outros, que se relacionam baseados nos princípios democráticos e igualitários da auto-gestão, horizontalidade, autonomia e solidariedade. No Brasil, através do mapeamento realizado pela Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) entre os anos de 2005 e 2007, havia 21.859 empreendimentos econômicos solidários distribuídos no território nacional. Quanto ao território do Rio Grande do Sul, o estado abrange cerca de 2.085, destacando-se como o maior em número de empreendimentos, entretanto, 36% desses empreendimentos localizam-se na informalidade.

Nesse ensejo, fundamentou-se a criação do programa de extensão Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Econômicos Solidários – ITECSOL, vinculada ao núcleo TECSOL e contemplada com recursos do Programa de Extensão Universitária do Ministério da Educação (PROEXT) nos anos de 2012, 2013 e 2014.

A Incubadora TECSOL objetiva, através do processo de incubação, assessorar os grupos que se organizam sob a lógica da economia solidária. Dessa maneira, a Incubadora consiste em ser um espaço de desenvolvimento de pesquisas teóricas e empíricas acerca da Economia Solidária, cuja ação formativa, política e educativa volta-se para atender os participantes dos empreendimentos econômicos solidários a fim de garantir uma alternativa de renda e emancipação social.

Atualmente, a Incubadora TECSOL é formada por 14 bolsistas e 3 professores, constituindo um núcleo de atuação interdisciplinar, abrangendo estudantes de economia, pedagogia, psicologia, ciências sociais, química, relações internacionais, design, direito, entre outros, que organizam-se através de grupos de trabalho,

assessorando as demandas dos empreendimentos econômicos e solidários da região.

Metodologia

Quanto à metodologia da Incubadora TECSOL, o trabalho desenvolvido divide-se em duas partes metodológicas. A fase inicial consiste na fundamentação teórico-conceitual sobre as temáticas do programa de extensão, proporcionando, através de cursos de formação internos, o acúmulo dos alunos e professores extensionistas sobre economia solidária, tecnologia social, autogestão, incubação e educação popular.

Após essa formação, a Incubadora, através de um edital, seleciona grupos interessados em formar um empreendimento econômico solidário ou empreendimentos econômicos solidários já em formação, com base nos seguintes requisitos: 1. Número de 3 ou mais integrantes; 2. Princípios da economia solidária; 3. Viabilidade econômica

Feita a seleção dos empreendimentos, a ITECSOL passa a estabelecer um processo de construção dialógica com os trabalhadores desses empreendimentos, através de princípios da Educação Popular, a fim de conhecer suas demandas, colocando-se no lugar dos grupos para começar o processo de incubação.

Portanto, o processo de incubação, além de ser interdisciplinar, conta com um encontro de saberes entre empreendimentos e Universidades. Desse modo conjunto, o empreendimento permanece vinculado à incubadora, por um período de tempo necessário para a prestação de assessoria até conquistar sua autonomia social, política e econômica, entretanto, com o cuidado de identificar e preservar a trajetória social e profissional do grupo e dos indivíduos envolvidos. Ressalta-se aqui que o processo de incubação é baseado e executado conforme as decisões participativas e coletivas do grupo, relacionando-se intrinsecamente com o conceito da pesquisa-ação proposto por Thiollent (1985).

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo (THIOLLENT, 1985, p.14).

Resultados

O Programa Incubadora TECSOL atua desde o ano 2012, viabilizado através de recursos provenientes do PROEXT, sendo um dos principais programas do Núcleo TECSOL. Como resultados da sua atuação, a Incubadora TECSOL realizou dois cursos de formação internos de 40 horas - realizados no primeiro semestre de 2012 e outro no primeiro semestre de 2014. Além dos cursos de formação interno, a Incubadora TECSOL elaborou e executou dois cursos de formação para os empreendimentos de economia solidária em Pelotas, denominado "Encontro dos Saberes", cuja primeira edição ocorreu no ano de 2012 e a segunda no ano de 2013. Para além dos cursos de formação, a Incubadora TECSOL possui um Grupo de Trabalho de Incubação, desenvolvendo desde o primeiro semestre de 2013 a incubação do Grupo Cidadania e Vida, composto por mulheres negras e em situação de vulnerabilidade, que atua na produção de sabão e sabonete ecológico. O processo de incubação consistiu no assessoramento nas seguintes áreas:

1. *Assessoria técnica e planejamento da produção:* para aumentar a produção melhorando a qualidade dos produtos;
2. *Relacional:* para trabalhar a coesão, a emancipação, a autonomia, a autogestão e a divisão de tarefas no grupo;
3. *Formação:* para promover cursos de formação, alfabetização e cidadania.

Como resultados do processo de incubação, o Grupo Cidadania e Vida apresenta nítidas mudanças no comportamento do grupo como um todo e nas atitudes das participantes individualmente. O grupo, na esfera relacional, mostrou-se mais aberto em virtude das oficinas relacionais, comportando-se de modo protagonista nas tomadas de decisões e demonstrando um empoderamento no seu cotidiano. Quanto à questão tecnológica, destacou-se o aperfeiçoamento do processo e da produção de sabão e sabonete ecológico, aumentando a venda do produto nas feiras locais e regionais de economia solidária. No âmbito de formação, a Incubadora TECSOL está ministrando aulas de alfabetização baseada nos princípios da Educação Popular, além de incentivar a participação do grupo nos conselhos locais de mulheres e nos fóruns regionais de economia solidária.

O GT Incubação também passou a acompanhar um grupo de assentados do MST na colônia Z3 em Pelotas, iniciando o processo de incubação do grupo no

final do primeiro semestre de 2014, com o objetivo de ministrar cursos junto ao Programa Nacional de Ensino Técnico e Acesso ao Emprego (PRONATEC) sobre co-operativismo, economia solidária e piscicultura.

Além do GT Incubação, a Incubadora do TECSOL conta com o GT Bem da Terra, responsável por assessorar a questão comercial da Associação Bem da Terra, que reúne mais de 22 empreendimentos de Pelotas e região Sul no setor alimentício, de vestuário e artesanato. Seja na elaboração das feiras locais em Pelotas e regionais, atualmente, o GT dedica-se especialmente a constituição de um site de comercialização na plataforma cirandas.net, para exposição, divulgação e venda dos produtos dos empreendimentos econômicos solidários. O site já conta com uma quantidade significativa e variada de produtos na comunidade do Bem da Terra e já realiza testes em nível de público, com previsão para ser efetivamente lançado no final de 2014.

Por fim, a Incubadora TECSOL conta com GT Comércio Justo, responsável por participar dos Fóruns Microrregionais e Regionais de Economia Solidária, assim como elaborar estudos nessa temática e efetuar parcerias de cooperação internacional com demais universidades, como a Universidade da Inglaterra – York Saint John.

Conclusão

A Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Econômicos Solidários da Universidade Federal de Pelotas, embora atuante há apenas dois anos, se mostra de suma importância tanto para a propagação da extensão universitária enquanto instrumento para a transformação social da sociedade vigente, proporcionando o caminhar lado a lado com a comunidade externa, assim como um programa fundamental para a difusão dos princípios da economia solidária, fomentando e consolidando empreendimentos que contrapõe a ordem econômica capitalista.

O processo de incubação, juntamente com os demais princípios da Educação Popular quanto da própria Economia Solidária, é essencial para o surgimento e consolidação dos empreendimentos supramencionados na região de Pelotas. Atualmente, a incubação já apresenta significativas contribuições para os empreendimentos incubados, assim como para os demais integrantes e trabalhadores solidários que trocam saberes e experiências através dos cursos de formação, feiras locais e sites de comercialização.

Nesse sentido, pode-se concluir que a Incubadora TECSOL já apresenta um positivo histórico de atuação, mas necessita continuar o seu trabalho, a fim de contribuir cada vez mais para uma sociedade justa e solidária, assim como um trabalho que tenha o ser humano na centralidade, e não apenas o lucro. Desse modo, a ITECSOL tem um longo caminho a traçar, mas tendo em vista o poema Cantares de Antonio Machado, “se hace camino al andar”.

Referências

- ATLAS da Economia Solidária no Brasil 2005. Brasília: MTE/SENAES, 2006. 60 p.: il.
- BEM DA TERRA. Bem da Terra. Disponível em <<http://bemdaterra.org/content/bem-da-terra>>. Acesso 30 de julho de 2014.
- CRUZ, A. C. M. d. A diferença da igualdade: a dinâmica da Economia Solidária em quatro cidades do Mercosul. 325f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2006.
- MACHADO, Antonio. Cantares. Disponível em <<http://www.escritas.org/pt/poema/10543/cantares>>. Acesso 31 de julho de 2014.
- SINGER, P. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

TRANSFORMARTE: TRANSFORMANDO O ESPAÇO, MUDANDO AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

GALBIATTI, Flávia Pagnoncelli

Aluna de Arquitetura e Urbanismo/UFPel, bolsista PET

CARVALHO, Alan Freitas de

Aluno de Arquitetura e Urbanismo/UFPel, ex-bolsista PET

RITTER, Carolina

Aluna de Arquitetura e Urbanismo/UFPel, bolsista PET

ORTEGA, Camila

Aluna de Arquitetura e Urbanismo/UFPel, ex-bolsista PET

FARIA, Ana Paula Neto de

Doutora, Arquiteta e Urbanista/UFPel, coordenadora

O projeto de cultura e extensão TransformArte foi um movimento de caráter coletivo e integrador que teve como local de atuação o pátio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel. Este espaço é uma das poucas áreas abertas do Campus Porto da UFPel, servindo de conexão entre a FAUrb e o IAD, no entanto, o mesmo se encontrava subutilizado e excluído da vida cotidiana da comunidade acadêmica das duas unidades. O projeto foi concebido como um processo aberto de planejamento, projeto e execução, onde as ações foram estruturadas enquanto objetivos e metas gerais, permitindo a participação ampla da comunidade e o surgimento de alternativas não previstas durante toda a sua execução.

Os objetivos e metas estipulados no início do trabalho foram: i) a introdução de atividades culturais e de convívio no espaço do pátio; ii) requalificação funcional e estético do ambiente físico; iii) estimular a participação da comunidade acadêmica na tomada de decisões e na execução das atividades; iv) propiciar a integração dos alunos do início do curso com a faculdade. Assim, o projeto foi pautado pelo incentivo à participação e integração da comunidade acadêmica no processo de transformação espacial e, com isso, propiciando o convívio e troca de ideias e saberes ao longo da construção coletiva do ambiente.

A atividade foi concebida como um trabalho coletivo do Grupo PET-Arquitetura, que ficou responsável pela organização geral, divulgação das atividades e por chamar a comunidade para participar. Nessa perspectiva, a atividade contou com a parceria do Centro Acadêmico em Arquitetura e Urbanismo, assim como apoio e participação de alguns professores, alunos e funcionários.

Metodologia

O processo metodológico contou com as seguintes etapas:

- a) observação do pátio da FAUrb e avaliação das potencialidades e deficiências apresentadas, assim como os usos e funcionalidades presentes no espaço;
- b) leitura da bibliografia, análise de ideias.
- c) definição de metas e de atividades iniciais consideradas facilitadoras de ações futuras;

- d) criação de conceito e logomarca para o projeto;
- e) ampla divulgação do projeto e das ações iniciais a serem realizadas por meio de cartazes e redes sociais;
- f) obtenção de materiais doados, empréstimo de equipamentos e ferramentas, assim como acerto de logística para a realização das intervenções;
- g) encontro e movimento: intervenções e atividades de encontro e troca de experiências ;
- h) registro fotográfico permanente para a avaliação contínua das mudanças espaciais e comportamentais do pátio.

Resultados

A atividade teve ampla aceitação da comunidade acadêmica e um número significativo de professores, alunos e funcionários participaram do processo dentro de diversas modalidades. Percebeu-se, assim, a carência estrutural do Campus Porto por não ter uma área aberta de integração e lazer que atenda a sua comunidade.

Durante o período inicial de observação do pátio foi verificado que o mesmo apresentava como atividades principais a deposição de lixo orgânico advindo da copa da FAUrb, a secagem de panos de prato e de limpeza, transitar entre os diversos prédios, fumar cigarros em pé, junto à porta e sentar ao sol em cadeiras de uso interno nas bordas da área pavimentada. A partir desta realidade foi feito o diagnóstico dos motivos que dificultavam o uso da área e o equipamento mínimo necessário para facilitar a apropriação do espaço pelos potenciais usuários.

Deste modo, a partir da realidade observada, foi definida como a primeira ação a ser realizada a remoção do excesso de vegetação e o reordenamento das massas verdes. O objetivo principal definido para a ação foi mudar o aspecto geral do espaço, mudando a percepção das pessoas do lugar e abrir espaço para a presença das pessoas na área permeável do pátio. Durante a atividade as mudas de vegetação excedente foram removidas do pátio e transplantadas para uma praça pública no bairro Laranjal, onde a população local acabou interagindo e ajudando a fazer o plantio. A moita de bananeiras foi desmembrada e replantada no próprio pátio junto ao mudo, de modo a criar um fechamento verde para o espaço central que ficou livre. Também foram plantadas leivas de grama num trecho do espaço permeável e feito uma ação de conscientização junto aos funcionários de que a compostagem de lixo orgânico deve ser realizado longe da vegetação

e em local apropriado, de modo a evitar a proliferação de fungos e bactérias que podem apodrecer as raízes da vegetação, comprometendo sua integridade.



Figura 1: Fotografias de antes de depois da primeira intervenção no pátio da FAUrb/UFPEL

Fonte: Fotografias do acervo de registro do Grupo PET-FAUrb.



Figura 2: Fotografia da ação de limpeza e de replantio das mudas de árvores excedentes em praça pública no bairro Laranjal.

Fonte: Fotografia do acervo de registro do Grupo PET-FAUrb.

Nas ações seguintes, algumas inclusive já de iniciativa espontânea de outros grupos organizados da FAUrb, foram realizadas:

- a) uma pizzada com a utilização do forno do pátio,

reintroduzindo o uso lúdico no espaço, para a divulgação dos objetivos do projeto e convidando aos interessados a participarem ativamente das atividades;

b) uma intervenção artística criando uma instalação provisória no tronco do jacarandá com as lascas de madeira doadas para reaproveitamento, de iniciativa dos alunos do primeiro semestre;

c) a reforma da cobertura do forno, que antes era feita de capim de santa fé e por vontade dos alunos, estruturou-se uma nova cobertura, agora com vegetação, trazendo um novo aspecto estético, de iniciativa coletiva;

d) a construção de dois bancos de adobe, com reboco de cimento, visando maior incentivo à permanência na área, de iniciativa dos alunos;

e) a remoção da camada de brita que se encontrava sobre o solo de modo a facilitar a absorção de água da chuva, reduzir a temperatura no local em dias de insolação plena e melhorar o conforto no deslocamento e permanência dos usuários, realizado com a ajuda de funcionários da universidade.



Figura 3: Fotografia do momento de intervenção: a construção do banco e da cobertura verde do forno.

Fonte: Fotografias de Camila Ortega, 21 de outubro 2013.

Assim, houveram vários encontros ao longo do ano, nos quais aconteceram movimentações de planejamento e ações de melhoria, sempre contando com um número significativo de pessoas e com a realização de atividades lúdicas.

A atividade de registro fotográfico permitiu uma análise crítica do processo e possibilitou o acompanhamento e avaliação permanente das alterações comportamentais no espaço, reforçando a compreensão das relações entre espaço e sociedade.

Conclusão

A atividade realizada atingiu seu duplo objetivo de estimular a participação e integração da comunidade acadêmica por meio de uma construção coletiva do espaço e, ao mesmo tempo, de tornar o pátio um lugar melhor qualificado, consequentemente, vindo a ser mais bem utilizado. O espaço tornou-se um local de encontro e convívio, propiciando a troca de saberes, o surgimento de intervenções e atividades culturais e a realização de atividades diversas ao ar livre, promovendo a integração da comunidade acadêmica. É importante que haja a troca de vivência entre as pessoas de um mesmo espaço, e que assim, venham a somar e potencializar as qualidades da universidade.

O projeto foi capaz, ainda, de incentivar a manifestação de iniciativas espontâneas no sentido da criação coletiva, da experimentação de mudanças e da construção por parte da comunidade interessada de seu próprio espaço. A mobilização por espaços de integração se espalhou entre os alunos, que se movimentaram por iniciativas próprias e coletivas, para a apropriação de outros espaços da faculdade e da estruturação de outras áreas de convivência dentro do prédio. Nessa perspectiva, além da melhoria da qualidade física do espaço do pátio, a atividade conquistou estudantes e fomentou neles a vontade de modificar o ambiente em que estão inseridos. O que se percebe hoje na FAUrb são iniciativas dos próprios alunos e a construção de movimentos coletivos, visando melhorias nas áreas edificadas, além do crescimento cultural e social por meio da troca de experiências entre os envolvidos.

A atividade realizada por iniciativa do Grupo PET-Arquitetura foi finalizada, entendendo que seus objetivos foram alcançados e que sua função foi além, servindo de ponto de partida para outras muitas intervenções, além de incentivar o pensamento sobre a demanda e necessidade de lugares de encontro e convívio dentro da universidade.

Referências

HERTZBERGER, Herman. Lições de Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1999. TUAN, Y. Fu. Espaço e lugar: A perspectiva da experiência. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo : DIFEL, 1983, p. 121.

